

ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO AMAPÁ – CEP/AP – ANO DE 2022 – BIÊNIO DE 2021-2023.

Aos **quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte dois**, sob a forma de videoconferência, através da ferramenta google.meet, às quinze horas e dez minutos, iniciou a **Sétima Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá**, presidida pelo Senhor **RUBENS BELNIMEQUE DE SOUZA**, que cumprimentou os Conselheiros e os demais presentes. Em seguida, passou a palavra a secretária Lusiane Oliveira Flexa que apresentou o **ITEM - 1 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO**: Número quinze de dois mil e vinte dois, o qual convoca os membros do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá, Diretoria Executiva, Gerente Administrativo, Procurador Jurídico, Ouvidora e Auditora Interna da AMPREV, para fazerem-se presentes na referida Reunião. **ITEM - 2 - VERIFICAÇÃO DE QUORUM**: Conselheiros (as) Titular: Joel Nogueira Rodrigues, presente. Titular: Suelem Amoras Távora Furtado, presente. Titular: Narson de Sá Galeno, presente. Titular: Gláucio Maciel Bezerra, presente. Suplente: Paulo Alceu Ávila Ramos, presente. Titular: Paulo de Santana Vaz, presente. Titular: Alexandre Flávio Medeiros Monteiro, presente. Titular: Jackson Rubens de Oliveira, presente. Titular: Elias Ferreira Rodrigues, presente. Titular: Helielson do Amaral Machado, presente. Titular: Álvaro de Oliveira Corrêa Júnior, presente. Titular: José Casemiro de Souza Neto, presente. Titular: Gilmar Santa Rosa Barbosa, presente. Titular: Juliano de Andrade Araújo, presente. Titular: William Tavares da Silva, presente. **ITEM - 3 - JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA**: A Conselheira Telma Lúcia de Azevedo Gurgel, justificou sua ausência, abonando-se a falta à reunião marcada para hoje. **ITEM - 4 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE ASSET LIABILITY MANAGEMENT – ALM, DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO RPPS DO ESTADO DO AMAPÁ, O QUAL FOI APRESENTADO PELA LDB EMPRESAS, RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO, SENDO APROVADO PELO CIAP NA 19ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**: O Presidente Rubens Belnimeque, informou que conforme havia se comprometido será realizado a apresentação do Estudo de ASSET LIABILITY MANAGEMENT - ALM, da Carteira de Investimentos da AMPREV, com objetivo de dar transparência e conhecimento do documento aos Membros do CEP, sendo assim, não havendo necessidade de deliberação. Ato contínuo, foi concedido a palavra ao Coordenador do Comitê de Investimentos da AMPREV, o senhor **Carlos Robertos dos Anjos Oliveira**, que cumprimentou a todos os presentes, e esclareceu que o Estudo de ALM, é uma ferramenta muito importante na gestão dos recursos e principalmente na gestão dos pagamentos dos benefícios, porque a ferramenta alinha a necessidade de liquidez da Carteira com o pagamento dos benefícios. Para a realização desse Estudo a AMPREV contratou uma empresa, que se iniciou ano passado e veio

ser concluído esse ano. Destacou ainda, que quando foi apresentado ao Comitê de Investimentos da AMPREV, observou-se que o trabalho iniciado pelo Comitê com apoio do Conselho de Previdência, estava praticamente alinhado, e o Estudo da empresa só veio contribuir e confirmar o trabalho que o Comitê já vem realizando. Em seguida, foi passado a palavra ao representante da LDB EMPRESAS, o senhor **Ronaldo de Oliveira**, que após os cumprimentos, informou que irá apresentar o Estudo de ALM que foi elaborado para a Carteira de Investimentos da AMPREV, sendo importante ressaltar que como a AMPREV tem segregação de massas, foi elaborado o Estudo olhando especificamente só o Plano Financeiro inicialmente e depois o resultado do Plano Previdenciário e no final se consolida tudo. O Estudo de ASSET LIABILITY MANAGEMENT (nada mais é do que o casamento de ativos com o passivo calculado pelo atuário), é um Estudo consagrado mundialmente, sendo desenvolvido por Harry Markowitz, como dissertação de conclusão de doutorado em 1952, sendo laureado com o Prêmio Nobel em 1990. Posto que, com toda essa teoria de redução de risco, do efeito portfólio, portfólio selection, vai ser pego a Carteira de Investimentos da AMPREV, por Plano, como se fosse levar para diagnóstico a fim de sair um laudo, ou seja, aquilo que já está bom, será que pode ser melhorado? Considerando o que já foi comprado de títulos públicos, será que poderá ser comprado mais? Se puder ser comprado mais, para qual vencimento deve-se comprar? Então é esse tipo de análise que o modelo matemático vai fazer, que irá dar algumas respostas para AMPREV, sendo muito importante porque é como se fosse lapidar, aperfeiçoar o trabalho que já está sendo feito, e muito bem feito, a gestão de recursos pelo Comitê de Investimentos com toda anuência e respaldo do Conselho de Previdência. Foi destacado que o objetivo da Política de Investimentos, alocação objetivo foi traçada desde o final do ano passado, e já houve duas alterações, isso é muito benéfico de se fazer alteração, pois vai corrigindo a rota ao longo da trajetória, principalmente pelo fato que o Mercado vem apresentando volatilidade exagerada. Então o Estudo vai respaldar não só o que já foi feito, mas também mostrar quais caminhos a AMPREV pode trilhar ainda com critérios objetivos, fruto de um modelo matemático que o seu autor acabou ganhando o Prêmio Nobel. Neste momento, foi apresentado a metodologia e os resultados olhando cada um dos segmentos permitidos pela Resolução nº 4.963/2021. O senhor Ronaldo de Oliveira, explicou que quando se olha a gestão integrada de ativos e passivos (ALM), vai se pegar a carteira dos ativos, então pega-se a foto de determinado posição de fechamento do mês, lá já estão embutidos todos os riscos financeiros, pega-se o passivo calculado pelo atuário. Então o objetivo é mostrar a foto do Plano Financeiro e Previdenciário e no final junta-los fazer o consolidado, e vale lembrar que a AMPREV só tem uma Política de Investimentos e na hora de informar para a Secretaria de Previdência é necessário mostrar os dados consolidados, principalmente olhando alocação objetivo, aquilo que se pode investir ou não, que consta na Política de Investimentos. É muito importante ressaltar, que

existem no Mercado Títulos Públicos NTN-B (Notas do Tesouro Nacional) que tem como característica remunerar IPCA que é um índice de inflação oficial mais cupom (taxa que o mercado negocia) e a taxa que está na Política de Investimentos da AMPREV é 5.44% a.a. taxa de juro real, e o Mercado vem mostrando e apresentando para diversos Títulos Públicos NTN-B, para vários vencimentos, praticamente quase que todas as taxas superiores a necessidade de rentabilidade real de 5.44%, “então isso é importante, o momento é maravilhoso e a AMPREV já vem aproveitando isso, na gestão a AMPREV já vem comprando Títulos Públicos, o que o modelo vai fazer é: o que a AMPREV comprou, tá bom ou tá ruim? precisa mais?”, a partir daí será feito o diagnóstico certo. Porque indiscutivelmente hoje, a melhor alternativa disparada é comprar Títulos Públicos que tem a taxa sendo negociada muito próxima de 6% real, sendo que a necessidade é 5.44%. O Título Público é a cara da meta da AMPREV, porque é composto por um índice de inflação, mais uma taxa real que é fixa, e consequentemente se for aplicar em NTN-B, é feito IPCA na parte do ativo, menos IPCA na parte do passivo, se faz o hedge natural, ou seja a proteção da inflação, o que se tem visto, que o problema do Brasil é a inflação, que está cada vez maior e se for pegar o acumulado dos últimos meses ela ainda está muito alta. Mas teve deflação em julho, agosto, provavelmente já é fruto desse ciclo de alta de taxa de juros que o Comitê de Política Monetária iniciou desde o ano passado (18/03/2021), então se saiu de 18/03/2022 com a taxa Selic de apenas 2% a.a., para chegar hoje em uma taxa Selic de 13.75% a.a. quase 14% a.a., se sai de 2% para quase 14% a.a., é quase um aumento de 12% a.a. nessa taxa referencial, consequentemente a curva dos títulos subiu bastante, então a AMPREV continuar comprando é uma excelência, porque além de se conseguir suprir a necessidade, qualquer taxa maior que a necessidade está se gerando excedente e consequentemente está se ajudando a diminuir déficit no lado do passivo. Se começa a diminuir o déficit do lado do passivo consequentemente na hora que for preciso pedir auxílio do Governo, para ele mandar recurso para equacionar o déficit cada vez mais o Governo terá que mandar menos recursos. Mandando menos recursos consequentemente esse dinheiro será destinado para educação, saúde que tanto se precisa. Então mais do que comprar um Título Público que é a cara do passivo da AMPREV, é a mesma definição inflação mais uma taxa fixa, e se conseguir comprar algo que seja maior que a necessidade é sensacional, e, por conseguinte irá bater a meta e gerar excedente, para esta melhorando não só o passivo do Plano, mas também se estar olhando na última linha independentemente do contexto de ter um Estado melhor, que irá direcionar mais recursos para outras áreas, e menos para equacionar déficit da AMPREV. Título Público NTN-B: IPCA + 6% a.a., é importante saber que a cada seis meses vai ter pagamento de juros pelo Tesouro Nacional, e ao comprar um Título Público se estar emprestando esse dinheiro para o Tesouro Nacional, e ele irá pagar juros semestrais para AMPREV, por estar financiando o Tesouro, ou seja, o Governo para cobrir os buracos não só

de orçamento como no seu dia-a-dia. E quando é que será pago o juro, por exemplo se o Título vence em 15/05/2055 (maio = cinco mais seis = onze), todo dia 15/11 e 15/05 de cada ano, estará sendo pago o fluxo e conseqüentemente o Tesouro paga esses juros, deposita na conta corrente da AMPREV, e o ideal é a AMPREV pegar esses juros reaplicar, recomprar no próprio pagador. Porque se assim for feito todo fluxo de recebimento de juros for reaplicado e reinvestido, se estará mantendo a Taxa Interna de Retorno do Título, para que se tenha rentabilidade, que na data da contratação garante aquela taxa até a data do vencimento. E se a AMPREV não vender esse Título Público e marcar na curva, é sensacional porque terá rentabilidade garantida e estar protegendo todo o capital da inflação, porque, por mais que o Brasil dei errado, por mais que a inflação exploda a AMPREV irá receber na íntegra a inflação mais o cupom de juros, que a cada seis meses tem os juros pagos mais a reposição do índice de inflação. Então de fato é um Título Público para fazer o hedge, ou seja, a proteção do passivo da AMPREV. E como tudo isso é analisado? Em suma, vai se pegar no lado do passivo a mensuração da necessidade de caixa (fluxo de receita menos despesas, previstos para 75 anos para frente, obrigação que a Lei impõe) e projeção das reservas matemáticas (não só as reservas matemáticas de benefícios já concedidos, mas também as reservas de benefícios a conceder). Dado que o atuário fez toda previsão se tem o fluxo determinado, e irá se olhar o fluxo dos Planos Financeiro e Previdenciário que tem características distintas, olhando segregado para depois buscar solução para cada um. Na parte do ativo da Carteira, tem que ter controle de liquidez (ter dinheiro vivo para estar honrando o pagamento dos benefícios), precisa acompanhar razão de solvência (que é uma fração em que se pega o ativo e divide-se pelo passivo, esse número tem que dar maior ou igual que um) e tem que ser buscado as projeções de retorno da Carteira (precisa-se buscar uma carteira, a carteira ótima, a melhor carteira, a carteira otimizada que pague a necessidade que é 5.44% a.a., que está na Política de Investimentos da AMPREV). Dessa forma, pega-se o Estudo de ALM, coloca-se a Carteira por Plano segregado, insere o passivo de cada Plano, olha todo o cenário econômico (não só o cenário histórico, mas como também o cenário de hoje e para frente) para apurar quais são os retornos e as respectivas volatilidade, para se fazer a otimização da Carteira. Otimizar é buscar o ponto ótimo entre risco e retorno, ou seja, diante da fronteira eficiente de Markowitz, qual que é a Carteira ótima, qual é a combinação dos Benchmarks que vai fazer frente a busca da necessidade da taxa de juros que está na Política de Investimentos da AMPREV, com o menor grau de risco. Foi apresentado ainda, uma estatística com dados apurados no período de 31/12/2010 à 31/03/2022, para estudar o retorno de cada um dos Benchmarks, que a Resolução nº 4.963/2021 deixa os RPPS investirem, sendo calculado a matriz de covariância, nota-se que tem destaque a covariância do Benchmarks global para investimentos no exterior o MSCI AC que é negativa na SELIC, IRF-M, IMA-B, IFIX e SMLL, então dizer que a covariância é negativa é porque por traz tem

uma correlação negativa. E quando se tem correlação negativa, vale lembrar que enquanto estiver investindo na economia local e aqui tiver indo mal, lá fora o investimento no exterior pode estar indo bem é descorrelacionado, gerar covariância negativa é a diversificação genuína, por que, muitas vezes as pessoas se enganam, quando ouvem, “estou investindo na renda fixa Brasil e estou investindo na renda variável Brasil”. A pergunta que é feita; “de fato se estar diversificando?” No primeiro momento todo mundo responderia que sim, mas se o contexto de ter um Brasil não bom, ou a cada dia pior, o que pode acarretar? Com o risco do Brasil cada dia aumentando, dado que é um País emergente, vai ter impacto na Bolsa e as Ações vão cair, só que vai ter aumento na curva de juros, e conseqüentemente vai dar o efeito a marcação a Mercado, porque quanto mais as curvas de juros subir, mais os ativos vão depreciar, ao passo que, se a AMPREV estar diversificando na renda fixa Brasil, na renda variável Brasil, em um cenário do Brasil não indo bem, será péssimo na renda variável pois os preços das ações vão despencar, péssimo também na renda fixa. E isso é fato, pois ao observar a Carteira da AMPREV, “obviamente eu não acompanho ela no dia-a-dia, mês-a-mês, mas eu falo para vocês, tem mês que podem tem o consolidado da Carteira negativo”. Porque foi péssimo na renda variável e desvalorizou muito, só que como o risco Brasil subiu bastante e a curva acompanhou, gera marcação a mercado em vários fundos, de renda fixa rendendo negativo. Pergunta; por que então não se troca esse dinheiro que está sendo volátil, caro para um dinheiro mais tranquilo comprando Título Público Direto. ALM vai apresentar a primeira saída, o diagnóstico do que a AMPREV já comprou se estar bom ou não e se ainda precisa comprar mais ou não de Título Público, porque de fato o momento é muito propício, muito favorável para melhorar o rendimento e ajudar ainda mais o passivo para diminuir déficit. O senhor Ronaldo de Oliveira, falou que se olhar a fronteira eficiente de Markowitz, a primeira solução para a AMPREV, para bater a taxa real de 5.44% a.a., é a quarta Carteira que dará um retorno esperado próximo de 5.50% a.a., conseguindo buscar a necessidade, ou seja, a meta que está estabelecida na Política de Investimentos, só que precisasse descobrir qual é a composição dessa Carteira. Harry Markowitz, para a quarta Carteira ele gerou alocação de 15% em SELIC, 60.67% em IMA-B, S&P500 ficou no máximo em 10% permitido por Lei, MSCI AC 10% no máximo que a legislação permite (porque é um Benchmarks que se viu na matriz de covariância, ele diversifica genuinamente de fato, descorrelaciona a carteira que gera o efeito portfólio de diminuição do risco da Carteira como um todo), e por fim, ele pede 4.33% a.a. do patrimônio alocado em SMLL. Desta forma, irá se pegar esse contexto e aplicar no Plano Financeiro e Previdenciário e ver o diagnóstico e como funciona. Plano Financeiro: A AMPREV tem um descaixe anual, porque o que recebe hoje de contribuição não é suficiente para honrar todos os benefícios, isso é natural de um plano financeiro ele onera bastante. Então pela previsão que o atuário fez para o ano de 2022, a AMPREV tem um descaixe de quase trezentos milhões

ano, que terá que ser feito complementação, para poder honrar o pagamento dos benefícios de todos os servidores que estão nessa massa segregada do Plano Financeiro. Apresentando assim, um passivo bastante descoberto, e ao chegar em 2036, tem praticamente o ápice com um ponto maior de desembolso chegando um pouco mais de um bilhão, ano, daqui a quatorze anos. Então de pega R\$ 4.107.264.443,88, aplica no que foi sugerido por Harry Markowitz, para se obter os valores financeiros: IMA-B 60,67 R\$ 2.491.826.265,53, busca alocação para fazer o casamento do fluxo de caixa. Em agosto de 2022, voltou para a Carteira da AMPREV R\$ 37.579.612,55 que foi sugerido pelo modelo, a AMPREV tinha R\$ 35.818.511,05, então a diferença do que o modelo sugeriu desses R\$ 35.818.511,05 que voltou se tinha só uma diferença de R\$ 1.761.101,50, praticamente o que já tinha sido feito de gestão já comprado pela AMPREV, a menos de uma diferença de R\$ 1.761.101,50, já era lição de casa feita, já tinha esse valor investido, o Título venceu, voltou para o caixa todo esse montante. Para o vencimento do Título seguinte em maio de 2023, foi alocado 4.10% a.a. R\$ 102.128.539,20, a mesma coisa a lição de casa já tinha sido feita, R\$ 99.227.118,57 já estava alocado no Plano Financeiro da AMPREV a diferença de R\$ 2.901.420,63 dividido pelo preço unitário do Título R\$ 3.972,96, chega-se em 730 Títulos Públicos que a AMPREV pode estar adquirindo. Mas é muito pouco, isso para dizer que tanto em agosto de 2022, maio 2023, agosto de 2024 e maio 2025, o que a AMPREV já tinha comprado fica muito próximo do que o modelo sugeriu. Isso é sensacional, é como a AMPREV já tivesse adivinhado a necessidade do seu passivo. Porém, a AMPREV tem uma lição de casa para fazer que é alocar um recurso bem expressivo, bem maior, em agosto de 2026. Só que não para por aí, em agosto de 2028 lição de casa feita, agosto de 2030 praticamente a lição de casa feita a menos de dez milhões podendo comprar mais 2.400 Títulos, agosto de 2032 lição de casa feita (isso é sensacional), para maio de 2035 tem R\$ 14.041.659,41 de diferença, podendo comprar 3.547 Títulos. Da mesma maneira, menos de quatro milhões a AMPREV já acertou de quanto precisava de montante para agosto de 2040, em maio de 2045 com diferença R\$ 2.195.427,01, em agosto 2050 R\$ 3.969.212,39 e R\$ 3.262.801,44 para maio de 2055. Em resumo para 2040, 2045, 2050 e 2055 lição de casa feita, não compra mais, irá focar única e exclusivamente no que faltou que é expressivo que é agosto de 2026. E se for somar os treze vencimentos só um que ficou faltando e os outros dozes quase que na totalidade a menos de cinco milhões que não é nada para AMPREV, que já tinha a lição de casa feita. Isso é extraordinário, porque a AMPREV meio que antecipou, predisseram aquilo que o modelo matemático com uma otimização sugere para AMPREV, é sensacional. A AMPREV está de parabéns! A primeira saída para Títulos Públicos é essa. Neste momento, foi dada a solução olhando a parte dos Fundos, onde Markowitz sugeriu 60,67% para IMA-B, a AMPREV tem no consolidado 52,29%, no Plano Financeiro, conseqüentemente ele fala que aumente 8,38% equivalente a R\$ 344.111.563,99. Na renda fixa, o modelo sugeriu 15%, a

AMPREV tem 37,19% de liquidez, tem um passivo muito lá na frente, tudo bem em ter liquidez no Financeiro, mas quase 40% é muito, então será que a AMPREV não pode enxugar um pouco essa liquidez e ir comprando um pouco no médio e longo prazo? A AMPREV pode, é isso que o modelo faz, lapidar a Carteira dizendo, será que não poderia diminuir perto de -22,19% R\$ - 911.302.756,86, pois bem, se diminui essa liquidez, nota-se que é praticamente o valor a ser aumento em Título Público. No total consolidando o IMA-B e CDI/SELIC o total é de redução da renda fixa do segmento em -13,81% seria R\$ 567.191.192,86. Então foi pego o segmento de renda fixa do Plano Financeiro, feito o diagnostico saiu o laudo: Aumentar a alocação no artigo 7º, I, A ou B, (ou compra mais Títulos Públicos NTN-B ou aplica em Fundos de Investimentos atrelados ao IMA-B, num total de R\$ 344.111.563,99 8,38% da Carteira). Diminuir a alocação em Fundos atrelados à SELIC/CDI, num total de R\$ 911.302.756,86 22,19%. No total juntando os dois do segmento seria reduzir quase 14% R\$ 567.191.192,86. Fazendo isso para cada um dos segmentos (renda variável, investimento no exterior) estruturados e imóveis do Plano Financeiro, depois se faz a mesma coisa com o Plano Previdenciário e consolida. O Conselheiro Gláucio Maciel, pediu a palavra para fazer um esclarecimento, acerca da liquidez no Plano Financeiro, no qual informou que “isso foi proposital, a partir do segundo semestre do ano passado a AMPREV foi ficando muito conservador a medida que foram observando as turbulências no Mercado Financeiro, muita volatilidade, muitos ativos de risco caindo, então procurou-se defender a Carteira e o movimento que a AMPREV fez, foi trazer investimentos de produtos que eram menos líquidos ou que tinham uma vol maior para produtos de investimentos necessariamente de renda fixa, produtos atrelados ao CDI, que tinham uma volatilidade menor que poderiam ser beneficiados pelo movimento de alta da taxa de juros, então essa liquidez foi para defender a Carteira, por essa razão foi adotado essa estratégia, pois não se sabia até onde esse movimento de aprofundamento da crise iria chegar. Então, por esse motivo a AMPREV trouxe o recurso para investimentos de maior liquidez. O senhor Ronaldo de Oliveira, ressaltou que foi muito inteligente a AMPREV ter tomado essa decisão, porque se tira a volatilidade da Carteira e atrela o recurso no mesmo contexto do cenário de alta de taxa de juros, porque no momento que se coloca em fundos atrelados ao CDI/SELIC, e a SELIC subindo pega carona e sobe junto. Desta forma a AMPREV fica com o dinheiro em standby, que quando se vê em momentos de crise dá para montar posição, sendo que se tem o dinheiro para gastar. A AMPREV foi muito inteligente, porque deixou no momento de muita volatilidade o dinheiro no menor grau de risco que teria, estando apto a gastar esse dinheiro, ou seja, tendo lenha para queimar em um cenário que muitos estão dizendo que praticamente chegou no ápice da alta da taxa de juros. O Conselheiro Gláucio Maciel concluiu, informando que é isso que a AMPREV está fazendo agora, estão aos poucos enxugando essa liquidez e fazendo investimentos mais definitivos com horizonte de tempo maior e mais

previsibilidade desses resultados. O senhor Ronaldo de Oliveira, falou que foi perfeito, sensacional a estratégica utilizada pela AMPREV. Dando continuidade, foi analisado o segmento de renda variável, onde o modelo pediu 4,33%, a AMPREV tinha investido 4,94%, é igual, a AMPREV adivinhou quanto que cabia de renda variável no Plano Financeiro a -0,61% R\$ -25.172.685,77, a AMPREV já certou o que o modelo sugeriu. Diagnóstico, o modelo sugere SMLL 4,33% = R\$ 177.895.622,99 e a AMPREV tem SMLL 4,94% = R\$ 203.068.308,76, resumindo o modelo pede só para diminuir a alocação em Fundos de Ações do artigo 8º, I, num total de 0,61% = R\$ 25.172.685,77 e rever os limites da alocação objetivo, mínimo e máximo da atual Política Anual de Investimentos. Investimentos no Exterior, o modelo pediu 10%, é o que diversifica é um segmento muito importante, a AMPREV tem 3,25% alocado, o modelo fala que a AMPREV pode aumentar 6,75% = R\$ 277.072.619,21, saindo o diagnóstico de: Aumentar a alocação em Fundos do artigo 9º, II ou III, num total de R\$ 277.072.619,21 = 6,75% (Fundos que compram cotas de outros Fundos ou Fundos de Ações BDR Nível I). Investimentos Estruturados, o modelo sugeriu 10% o máximo que a Lei permite, a AMPREV tem 2,32% alocado, tendo espaço para aumentar 7,68%, saindo o diagnóstico de: Efetuar a alocação em Fundos Multimercados atrelados ao S&P500, do artigo 10, I, num total de R\$ 315.291.259,43 = 7,68%. Foi destacado ainda, como “outro acerto fantástico” a inexistência de investimentos em Fundos Imobiliários, o qual foi dito, “não invista em Fundos Imobiliários AMPREV”, o modelo não pediu, a AMPREV nada tem. “Sensacional”. Ato contínuo, foi apresentado a análise do Plano Previdenciário, onde inicialmente foi dado destaque que os perfis dos dois Planos são distintos, tanto é que no Plano Previdenciário tem uma folga, e que até 2033 o que será recebido de contribuição é maior do que vai ser pago de benefícios, então se tem praticamente pouco mais de dez anos para frente de respiro, que a AMPREV não vai precisar mexer no patrimônio previdenciário, isso é fantástico, se tem um pouco mais de dez anos para estar fazendo ele render capitalizando para gerar um bolo de dinheiro gigante, porque lá em 2050 vai ter um desembolso perto de R\$ 800 milhões. Então, hoje o que sobra ano R\$ 300 milhões para o Plano Previdenciário em 2050 vai estar consumindo do dinheiro acumulado quase R\$ 800 milhões. Desta forma a AMPREV tem uma folga muito boa, então como a AMPREV pode alocar os Títulos Públicos, porque tem um pedaço descoberto, é isso que tem que ser protegido, através do resultado do ALM. Percebe-se que no Plano Previdenciário tem uma massa de servidores mais novos, como anos e anos para laborar e só depois de muito tempo passar a receber aposentadoria ou mais na frente pensão. Posto isso, a solução da alocação dos Benchmarks, Markowitz já deu, aplica-se no patrimônio do Previdenciário e descobre-se os valores financeiros, vai nos Títulos Públicos e ver o que o Plano Previdenciário da AMPREV já tem, lição de casa feita para agosto de 2022, para maio de 2023, agosto de 2024, o modelo sugeriu R\$ 197.010.910,71 a AMPREV tem R\$ 194.926.630,33 a mesma coisa, maio de 2025 a mesma coisa, nos quatros

vencimentos lição de casa feita. Agosto de 2026, lição de casa feita, agosto de 2030 a AMPREV não tem nada, então lição de casa a fazer, R\$ 71.191.057,39, vai ser criada uma liquidez porque como foi visto lá no passivo a partir 2033 é quando começa a ter despesa maior que a receita, então tem que criar uma liquidez um pouco antes da AMPREV ter necessidade, nesse vencimento o modelo pediu para alocar R\$ 71.191.057,39. Da mesma maneira ele pediu R\$ 188.464.941,95 para maio de 2035 que também não tem nada 47.603 Títulos, e R\$ 270.594.101,10 para agosto de 2040 que está igual aos anteriores, sem nada alocado devendo adquirir 67.647 Títulos. Foi apresentado ainda, outra solução diante dos Fundos que a AMPREV já tem, sendo: 60,67% que Markowitz pediu para o Previdenciário a AMPREV tem 50,23%, onde ele pede para aumentar 10,44% = R\$ 183.121.001,30. Da mesma maneira já explicado que a AMPREV tem uma liquidez de 38,91% e o modelo pediu 15%, podendo reduzir 23,91%, no total de renda fixa, reduzir 13,46% = R\$ -236.098.291,99. Diagnóstico de renda fixa do Plano Previdenciário: Alocação Modelo - CDI/SELIC 15% = R\$ 263.021.168,35; IMA-B 60,67% = R\$ 1.063.811.148,35. Alocação Atual da AMPREV - CDI/SELIC 38,91% = R\$ 682.240.461,65; IMA-B 50,23% = R\$ 880.690.147,05. Aumentar a alocação no artigo 7º, I, A ou B (Títulos Públicos NTN-B ou Fundos de Investimentos atrelados ao IMA-B, num total de R\$ 183.121.001,30 = 10,44%. Diminuir a alocação em Fundos atrelados à SELIC/CDI, num total de R\$ 419.219.293,30 = 23,91%. No total, diminuir a alocação em renda em 13,46% = R\$ 236.098.291,99. Rever os limites da alocação objetivo, mínimo e máximo da atual Política Anula de Investimentos. Renda variável, alocado 5,93% o sugerido é 4,33% -1,60% de diferença, isso se faz desde que os Fundos estejam com rentabilidade positiva, e se conseguir reduzir R\$ 28 milhões que é um valor pequeno para AMPREV, se chega no percentual que o modelo está sugerindo, então a AMPREV estar muito perto da parcela de risco assumida para o Plano Previdenciário, a menos de -160%. Diagnóstico: Alocação Modelo - SMLL 4,33% = R\$ 75.947.247,85. Alocação Atual - SMLL 5,93% = R\$ 104.006.170,50. Diminuir a alocação em Fundos de Ações do artigo 8º, I, num total de R\$ 1,60% = R\$ 28.058.922,65. Investimento no Exterior, o modelo sugere 10%, a AMPREV tem 3,19%. Aumentar a alocação em Fundos do artigo 9º, II ou III, num total de 6,81% = R\$ 119.427.865,30. Investimentos Estruturados, alocação modelo é de 10% = R\$ 175.347.445,57, a AMPREV tem alocado R\$ 30.618.096,22 = 1,75%. Diagnóstico: Efetuar a alocação em Fundos Multimercados atrelados ao S&P500, do artigo 10, I, num total de R\$ 144.729.349,35 = 8,25%. Fundos Imobiliários, da mesma maneira do Plano Financeiro segue a mesma sugestão, não efetuar alocação em Fundos Imobiliários do artigo 11, o que já está sendo praticado pela AMPREV. Por fim, olhando o consolidado (Plano Financeiro e Previdenciário) em 31/05/2022, onde se chegou em R\$ 5.860.738.899,57, depois descobre-se o montante de cada benchmark, exemplo: SELIC/CDI alocação de 15% = R\$ 879.110.835,94; IMA-B alocação 60,67% = R\$ 3.555.637.413,89; SMLL alocação 4,33% = R\$

253.842.780,83; MSCI AC alocação 10% = R\$ 586.073.889,96; S&P500 alocação 10% R\$ 586.073.889,96 e IFIX alocação 0% - R\$ 0, e chega-se a sugestão para a Política de Investimento final. Sendo assim, a Gestão de Ativos e Passivos possibilita a diminuição dos riscos, aumentando a chance de sucesso do objetivo buscado, que é bater meta com o menor grau de risco, porque se estar com a melhor Carteira com critério objetivos, então o modelo matemático deu sugestões para lapidar a Carteira. Resumido, a AMPREV está muito bem na gestão, porque a menos de pequenas diferenças de alguns vencimentos que a AMPREV tem lição de casa para fazer, a AMPREV estar exatamente no caminho certo do que o modelo matemático sugeriu/pediu, principalmente o segmento de renda variável que seria o mais crítico que gera mais riscos, a AMPREV estar praticamente cravada no valor máximo que seria ideal para estar alocando no segmento de maior risco, e principalmente na Bolsa local. O Presidente Rubens Belnimeque, perguntou se algum Membro do CEP gostaria de se manifestar. Não houve manifestação. O Presidente prosseguiu informando que o senhor Ronaldo de Oliveira, também apresentou o Estudo ao Comitê de Investimentos da AMPREV, o qual aprovou o Estudo de ASSET LIABILITY MANAGEMENT - ALM, e que já estar sendo utilizado como guia para traçar as metas a seguir na Carteira de Investimentos da AMPREV. Por fim, agradeceu pela apresentação, de forma simples e objetiva com que o senhor Ronaldo de Oliveira conduziu, ressaltando que certamente facilitou a compreensão da matéria, por esse motivo não houve pedidos de esclarecimentos por parte dos Membros do CEP. Ressaltou ainda, que a reunião não tinha como finalidade a deliberação do documento, mas sim para que os Membros do CEP pudessem entender a o Estudo de ALM, o qual foi elaborado para nortear os limites dentro do estudo atuarial, até onde a AMPREV pode travar os recursos, quando se fala em liquidez, tendo uma melhor rentabilidade, onde tem certos investimentos que o recurso fica travado, então a aquisição de Títulos Públicos marcados na Carteira é um investimento positivo, onde depois de comprado tem que se esperar até o vencimento, onde vai se tirar a variação da Carteira e vai ficar trabalhando devagar de forma positiva, tirando a volatilidade mas em contra partida esse recurso fica travado dentro dos vencimentos. E o maior benefício desse Estudo é que a AMPREV sabe agora até o limite a onde pode se fazer investimentos, travando esse investimento com uma maior rentabilidade sem prejuízo a liquidez entre os pagamentos. E sabe-se também que para Títulos Públicos marcados na curva a única exceção de resgate antes do vencimento seria para pagar a folha de benefícios, mas o Estudo traz soluções para que isso não aconteça, porque antecipar o resgate de um Título Público marcado na curva, ele vai ser trazido ao vencimento na data do pedido e de repente pode até não causar a rentabilidade alcançada, havendo perda financeira. Ato contínuo, o Coordenador do Comitê de Investimentos da AMPREV, o senhor Carlos Roberto dos Anjos Oliveira, se colocou à disposição no caso dos Membros do CEP precisarem de quaisquer esclarecimentos concernentes ao Estudo. Nada mais havendo, o

Presidente Rubens Belnimeque agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às dezesseis horas e trinta e três minutos, e para constar eu, Lusiane Oliveira Flexa, Secretária, lavrei a presente ata, que lida e conferida será assinada pelos Conselheiros presentes. Macapá, Amapá, quinze de setembro de dois mil e vinte dois.

Rubens Belnimeque de Souza

Presidente do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá

Gilmar Santa Rosa Barbosa

Vice-Presidente do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá
Representante dos Servidores da Assembleia Legislativa

REPRESENTANTES DO PODER EXECUTIVO

Titular: Joel Nogueira Rodrigues

Titular: Suelem Amoras Távora Furtado

Titular: Narson de Sá Galeno

REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Titular: Gláucio Maciel Bezerra

REPRESENTANTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Suplente: Paulo Alceu Ávila Ramos

REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE CONTAS

Titular: Paulo de Santana Vaz

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Titular: Alexandre Flávio Medeiros Monteiro

REPRESENTANTES DOS SERVIDORES DO PODER EXECUTIVO, SENDO:

DOS SERVIDORES CIVIS

Titular: Jackson Rubens de Oliveira

DOS SERVIDORES CIVIS INATIVOS E PENSIONISTAS

Titular: Elias Ferreira Rodrigues

DOS SERVIDORES MILITARES ATIVOS

Titular: Helielson do Amaral Machado

DOS SERVIDORES MILITARES INATIVOS E PENSIONISTAS

Titular: Álvaro de Oliveira Corrêa Júnior

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO

Titular: José Casemiro de Souza Neto

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO TRIBUNAL DE CONTAS

Titular: Juliano de Andrade Araújo

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Titular: William Tavares da Silva

Lusiane Oliveira Flexa

Secretária do Conselho Estadual de Previdência



Cód. verificador: 130302327. Cód. CRC: 8887721

Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ CASEMIRO** em 02/01/2023 16:44, **RUBENS BELNIMEQUE DE SOUZA**, PRESIDENTE, em 29/12/2022 12:01 e outros, conforme decreto nº 0829/2018. A autenticidade do documento pode ser conferida no site: <https://sigdoc.ap.gov.br/autenticador>



Diário Oficial



Estado do
Amapá

Poder
Executivo

Imprensa
Oficial

Seção
01

Ano 2022

• Nº 7.814

Terça-feira, 20 de Dezembro de 2022

<https://diofe.portal.ap.gov.br>

Seção 1

Poder Executivo

Antônio Waldez Góes da Silva
Governador

Jaime Domingues Nunes
Vice-Governador

Secretarias Extraordinárias

Representação do Amapá em Brasília: Lília Suely Amoras Collares de Souza

Povos Indígenas: Eclêmilda Macial Silva

Políticas para a Juventude: Pedro Filé Lourenço da Costa Neto

Órgãos Estratégicos de Execução

Gabinete do Governador: Marcelo Ignácio da Roza

Gabinete de Segurança Institucional: CEL PM Adilton Araujo Correa

Controladoria Geral: Patrícia de Almeida Barbosa

Procuradoria Geral: Nanson de Sá Galeno

Polícia Militar: Cel. QOPMC Heliane Braga de Almeida

Polícia Civil: Antonio Uberlândio Azevedo Gomes

Corpo de Bombeiro: Cel. BM. Wagner Coelho Pereira

Polícia Científica: Salatiel Guimarães

Seção 2

Secretarias de Estado

Administração: Suellem Amoras Távora Furtado

Desenvolvimento Rural: Janer Gazel Yared

Cultura: Cléverson Alberto da Costa Baía

Comunicação: Gilberto Ubaiaira Rodrigues

Ciência e Tecnologia: Rafael Pontes Lima

Desporto e Lazer: José Rudney Cunha Nunes

Educação: Maria Goreth da Silva e Sousa

Fazenda: Josenildo Santos Abrantes

Infraestrutura: Alcir Figueira Matos

Meio Ambiente: Joel Nogueira Rodrigues

Planejamento: Eduardo Corrêa Tavares

Desenvolvimento das Cidades: Augusto Wanderley Aragão da Silva Júnior

Saúde: Juan Mendes da Silva

Justiça e Segurança Pública: CEL PM RR José Carlos Corrêa de Souza

Transporte: Benedito Arisvaldo Souza Conceição

Trabalho e Empreendedorismo: Luiz Carlos Araújo da Silva

Turismo: Rosa Janaína de Lacerda Marcelino Abdon

Inclusão e Mobilização Social: Alba Nize Colares Caldas

Políticas para Mulheres: Renata Apóstolo Santana

Autarquias Estaduais e Órgãos Vinculados

Agência Amapá: Joselito Santos Abrantes

SIAC-Super Fácil: Luzia Brito Grunho

EAP: Dreiser de Almeida Alencar

IAPEN: Lucivaldo Monteiro da Costa

DETRAN: Inácio Monteiro Maciel

DIAGRO: Álvaro Renato Cavalcante da Silva

HEMOAP: Ruimarisa Pena Martins

IEPA: Jorge Elson Silva de Souza

IPEM: Cleiton Brandão da Rocha

JUCAP: Helder José Amaral Barbosa Santana

PROCON: José Luiz Amaral Pingarilho

PRODAP: José Lutiano Costa da Silva

RDM: Roberto Coelho do Nascimento

RURAP: Hugo Tibiriçá Paranhos Cunha

UEAP: Kátia Paulino do Santos

ARSAP: Odival Monterrozo Leite

CREAP: Aline Ribeiro Góes

Amapá Terras: Julhiano Cesar Avelar

SVS: Margarete do Socorro Mendonça Gomes

Serviço Social Autônomo

AMPREV: Rubens Belnimeque de Souza

Fundações Estaduais

FAPEAP: Mary de Fátima Guedes dos Santos

FCRIA: Jonathan Matos Sales

Fundação Marabaixo: Joel Nascimento Borges

Sociedades de Economia Mista

AFAP: Syntia Machado dos Santos Lamarão

CAESA: Valdinei Santana Amanajás

GASAP: William Bento dos Santos Pereira

Seção 3

Prefeituras, Órgãos Municipais e Particulares

MP: Ivana Lúcia Franco Cei

ALAP: Kaká Barbosa

TJAP: Rommel Araújo de Oliveira

DPE-AP: José Rodrigues dos Santos Neto

TCE: Michel Houat Harb.

muita cautela na decisão que será tomada, em um parecer que poderá trazer um prejuízo grande ao Estado, servidores e a previdência, mas está tudo sendo feito do que se imagina ser o correto. O Presidente Rubens Belnimeque, falou que anoutou todos os pontos levantados pelos Conselheiros e que irá buscar soluções e se colocou à disposição dos Membros do CEP para se reunir e tratar cada questão a fim de se chegar na solução mais acertada possível. **ITEM - 13 - O QUE OCORRER:** Não houve manifestação. Nada mais havendo, o Presidente Rubens Belnimeque agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às dezessete horas e dezoito minutos, e para constar eu, Lusiane Oliveira Flexa, Secretária, lavrei a presente ata, que lida e conferida será assinada pelos Conselheiros presentes. Macapá, Amapá, vinte e oito de junho de dois mil e vinte dois.

Rubens Belnimeque de Souza
Presidente do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá

Gilmar Santa Rosa Barbosa
Vice-Presidente do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá
Representante dos Servidores da Assembleia Legislativa

REPRESENTANTES DO PODER EXECUTIVO

Titular: Joel Nogueira Rodrigues

Titular: Suelem Amoras Távora Furtado

Titular: Narson de Sá Galeno

REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Titular: Gláucio Maciel Bezerra

REPRESENTANTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Suplente: Paulo Alceu Ávila Ramos

REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE CONTAS

Titular: Paulo de Santana Vaz

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Titular: Alexandre Flávio Medeiros Monteiro

REPRESENTANTES DOS SERVIDORES DO PODER EXECUTIVO, SENDO:

DOS SERVIDORES CIVIS

Titular: Jackson Rubens de Oliveira

DOS SERVIDORES CIVIS INATIVOS E PENSIONISTAS

Titular: Elias Ferreira Rodrigues

DOS SERVIDORES MILITARES ATIVOS

Titular: Helielson do Amaral Machado

DOS SERVIDORES MILITARES INATIVOS E PENSIONISTAS

Titular: Álvaro de Oliveira Corrêa Júnior

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO

Titular: José Casemiro de Souza Neto

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO TRIBUNAL DE CONTAS

Titular: Juliano de Andrade Araújo

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Titular: William Tavares da Silva

Lusiane Oliveira Flexa
Secretária do Conselho Estadual de Previdência

HASH: 2022-1220-0011-5616

ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO AMAPÁ – CEP/AP – ANO DE 2022 – BIÊNIO DE 2021-2023.

Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte dois, sob a forma de videoconferência, através da ferramenta google.meet, às quinze horas e dez minutos, iniciou a Sétima Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá, presidida pelo Senhor **RUBENS BELNIMEQUE DE SOUZA**, que cumprimentou os Conselheiros e os demais presentes. Em seguida, passou a palavra a secretária Lusiane Oliveira Flexa que apresentou o **ITEM - 1 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** Número quinze de dois mil e vinte dois, o qual convoca os membros do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá, Diretoria Executiva, Gerente Administrativo, Procurador Jurídico, Ouvidora e Auditora Interna da AMPREV, para fazerem-se presentes na referida Reunião. **ITEM - 2 - VERIFICAÇÃO DE QUORUM:** Conselheiros (as) Titular: Joel Nogueira Rodrigues, presente. Titular: Suelem Amoras Távora Furtado, presente. Titular: Narson de Sá Galeno, presente. Titular: Gláucio Maciel Bezerra, presente. Suplente: Paulo Alceu Ávila Ramos, presente. Titular: Paulo de Santana Vaz, presente. Titular: Alexandre Flávio Medeiros Monteiro, presente. Titular: Jackson Rubens de Oliveira, presente. Titular: Elias Ferreira Rodrigues, presente. Titular: Helielson do Amaral Machado, presente. Titular: Álvaro de Oliveira Corrêa Júnior, presente. Titular: José

Casemiro de Souza Neto, presente. Titular: Gilmar Santa Rosa Barbosa, presente. Titular: Juliano de Andrade Araújo, presente. Titular: William Tavares da Silva, presente. **ITEM - 3 - JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA:** A Conselheira Telma Lúcia de Azevedo Gurgel, justificou sua ausência, abonando-se a falta à reunião marcada para hoje. **ITEM - 4 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE ASSET LIABILITY MANAGEMENT – ALM, DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO RPPS DO ESTADO DO AMAPÁ, O QUAL FOI APRESENTADO PELA LDB EMPRESAS, RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO, SENDO APROVADO PELO CIAP NA 19ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA:** O Presidente Rubens Belnimeque, informou que conforme havia se comprometido será realizado a apresentação do Estudo de ASSET LIABILITY MANAGEMENT - ALM, da Carteira de Investimentos da AMPREV, com objetivo de dar transparência e conhecimento do documento aos Membros do CEP, sendo assim, não havendo necessidade de deliberação. Ato contínuo, foi concedido a palavra ao Coordenador do Comitê de Investimentos da AMPREV, o senhor Carlos Robertos dos Anjos Oliveira, que cumprimentou a todos os presentes, e esclareceu que o Estudo de ALM, é uma ferramenta muito importante na gestão dos recursos e principalmente na gestão dos pagamentos dos benefícios, porque a ferramenta alinha a necessidade de liquidez da Carteira com o pagamento dos benefícios. Para a realização desse Estudo a AMPREV contratou uma empresa, que se iniciou ano passado e veio ser concluído esse ano. Destacou ainda, que quando foi apresentado ao Comitê de Investimentos da AMPREV, observou-se que o trabalho iniciado pelo Comitê com apoio do Conselho de Previdência, estava praticamente alinhado, e o Estudo da empresa só veio contribuir e confirmar o trabalho que o Comitê já vem realizando. Em seguida, foi passado a palavra ao representante da LDB EMPRESAS, o senhor Ronaldo de Oliveira, que após os cumprimentos, informou que irá apresentar o Estudo de ALM que foi elaborado para a Carteira de Investimentos da AMPREV, sendo importante ressaltar que como a AMPREV tem segregação de massas, foi elaborado o Estudo olhando especificamente só o Plano Financeiro inicialmente e depois o resultado do Plano Previdenciário e no final se consolida tudo. O Estudo de ASSET LIABILITY MANAGEMENT (nada mais é do que o casamento de ativos com o passivo calculado pelo atuário), é um Estudo consagrado mundialmente, sendo desenvolvido por Harry Markowitz, como dissertação de conclusão de doutorado em 1952, sendo laureado com o Prêmio Nobel em 1990. Posto que, com toda essa teoria de redução de risco, do efeito portfólio, portfólio selection, vai ser pego a Carteira de Investimentos da AMPREV, por Plano, como se fosse levar para diagnóstico a fim de sair um laudo, ou seja, aquilo que já está bom, será que pode ser melhorado? Considerando o que já foi comprado de títulos públicos, será que poderá ser comprado mais? Se puder ser comprado mais, para qual vencimento deve-se comprar? Então é esse tipo de análise que o modelo matemático vai fazer, que irá dar algumas respostas para AMPREV, sendo muito importante

porque é como se fosse lapidar, aperfeiçoar o trabalho que já está sendo feito, e muito bem feito, a gestão de recursos pelo Comitê de Investimentos com toda anuência e respaldo do Conselho de Previdência. Foi destacado que o objetivo da Política de Investimentos, alocação objetivo foi traçada desde o final do ano passado, e já houve duas alterações, isso é muito benéfico de se fazer alteração, pois vai corrigindo a rota ao longo da trajetória, principalmente pelo fato que o Mercado vem apresentando volatilidade exagerada. Então o Estudo vai respaldar não só o que já foi feito, mas também mostrar quais caminhos a AMPREV pode trilhar ainda com critérios objetivos, fruto de um modelo matemático que o seu autor acabou ganhando o Prêmio Nobel. Neste momento, foi apresentado a metodologia e os resultados olhando cada um dos segmentos permitidos pela Resolução nº 4.963/2021. O senhor Ronaldo de Oliveira, explicou que quando se olha a gestão integrada de ativos e passivos (ALM), vai se pegar a carteira dos ativos, então pega-se a foto de determinado posição de fechamento do mês, lá já estão embutidos todos os riscos financeiros, pega-se o passivo calculado pelo atuário. Então o objetivo é mostrar a foto do Plano Financeiro e Previdenciário e no final junta-los fazer o consolidado, e vale lembrar que a AMPREV só tem uma Política de Investimentos e na hora de informar para a Secretaria de Previdência é necessário mostrar os dados consolidados, principalmente olhando alocação objetivo, aquilo que se pode investir ou não, que consta na Política de Investimentos. É muito importante ressaltar, que existem no Mercado Títulos Públicos NTN-B (Notas do Tesouro Nacional) que tem como característica remunerar IPCA que é um índice de inflação oficial mais cupom (taxa que o mercado negocia) e a taxa que está na Política de Investimentos da AMPREV é 5.44% a.a. taxa de juro rela, e o Mercado vem mostrando e apresentando para diversos Títulos Públicos NTN-B, para vários vencimentos, praticamente quase que todas as taxas superiores a necessidade de rentabilidade real de 5.44%, “então isso é importante, o momento é maravilhoso e a AMPREV já vem aproveitando isso, na gestão a AMPREV já vem comprando Títulos Públicos, o que o modelo vai fazer é: o que a AMPREV comprou, tá bom ou tá ruim? precisa mais?”, a partir daí será feito o diagnóstico certo. Porque indiscutivelmente hoje, a melhor alternativa disparara é comprar Títulos Públicos que tem a taxa sendo negociada muito próxima de 6% real, sendo que a necessidade é 5.44%. O Título Público é a cara da meta da AMPREV, porque é composto por um índice de inflação, mais uma taxa real que é fixa, e conseqüentemente se for aplicar em NTN-B, é feito IPCA na parte do ativo, menos IPCA na parte do passivo, se faz o hedge natural, ou seja a proteção da inflação, o que se tem visto, que o problema do Brasil é a inflação, que está cada vez maior e se for pegar o acumulado dos últimos meses ela ainda está muito alta. Mas teve deflação em julho, agosto, provavelmente já é fruto desse ciclo de alta de taxa de juros que o Comitê de Política Monetária iniciou desde o ano passado (18/03/2021), então se saiu de 18/03/2022 com a taxa Selic de apenas 2% a.a., para chegar hoje em uma taxa Selic de 13.75% a.a. quase 14% a.a., se sai de

2% para quase 14% a.a., é quase um aumento de 12% a.a. nessa taxa referencial, conseqüentemente a curva dos títulos subiu bastante, então a AMPREV continuar comprando é uma excelência, porque além de se conseguir suprir a necessidade, qualquer taxa maior que a necessidade está se gerando excedente e conseqüentemente está se ajudando a diminuir déficit no lado do passivo. Se começa a diminuir o déficit do lado do passivo conseqüentemente na hora que for preciso pedir auxílio do Governo, para ele mandar recurso para equacionar o déficit cada vez mais o Governo terá que mandar menos recursos. Mandando menos recursos conseqüentemente esse dinheiro será destinado para educação, saúde que tanto se precisa. Então mais do que comprar um Título Público que é a cara do passivo da AMPREV, é a mesma definição inflação mais uma taxa fixa, e se conseguir comprar algo que seja maior que a necessidade é sensacional, e, por conseguinte irá bater a meta e gerar excedente, para esta melhorando não só o passivo do Plano, mas também se estar olhando na última linha independentemente do contexto de ter um Estado melhor, que irá direcionar mais recursos para outras áreas, e menos para equacionar déficit da AMPREV. Título Público NTN-B: IPCA + 6% a.a., é importante saber que a cada seis meses vai ter pagamento de juros pelo Tesouro Nacional, e ao comprar um Título Público se estar emprestando esse dinheiro para o Tesouro Nacional, e ele irá pagar juros semestrais para AMPREV, por estar financiando o Tesouro, ou seja, o Governo para cobrir os buracos não só de orçamento como no seu dia-a-dia. E quando é que será pago o juro, por exemplo se o Título vence em 15/05/2055 (maio = cinco mais seis = onze), todo dia 15/11 e 15/05 de cada ano, estará sendo pago o fluxo e conseqüentemente o Tesouro paga esses juros, deposita na conta corrente da AMPREV, e o ideal é a AMPREV pegar esses juros reaplicar, recomprar no próprio pagador. Porque se assim for feito todo fluxo de recebimento de juros for reaplicado e reinvestido, se estará mantendo a Taxa Interna de Retorno do Título, para que se tenha rentabilidade, que na data da contratação garante aquela taxa até a data do vencimento. E se a AMPREV não vender esse Título Público e marcar na curva, é sensacional porque terá rentabilidade garantida e estar protegendo todo o capital da inflação, porque, por mais que o Brasil dei errado, por mais que a inflação exploda a AMPREV irá receber na íntegra a inflação mais o cupom de juros, que a cada seis meses tem os juros pagos mais a reposição do índice de inflação. Então de fato é um Título Público para fazer o hedge, ou seja, a proteção do passivo da AMPREV. E como tudo isso é analisado? Em suma, vai se pegar no lado do passivo a mensuração da necessidade de caixa (fluxo de receita menos despesas, previstos para 75 anos para frente, obrigação que a Lei impõe) e projeção das reservas matemáticas (não só as reservas matemáticas de benefícios já concedidos, mas também as reservas de benefícios a conceder). Dado que o atuário fez toda previsão se tem o fluxo determinado, e irá se olhar o fluxo dos Planos Financeiro e Previdenciário que tem características distintas, olhando segregado para depois

buscar solução para cada um. Na parte do ativo da Carteira, tem que ter controle de liquidez (ter dinheiro vivo para estar honrando o pagamento dos benefícios), precisa acompanhar razão de solvência (que é uma fração em que se pega o ativo e divide-se pelo passivo, esse número tem que dar maior ou igual que um) e tem que ser buscado as projeções de retorno da Carteira (precisa-se buscar uma carteira, a carteira ótima, a melhor carteira, a carteira otimizada que pague a necessidade que é 5.44% a.a., que está na Política de Investimentos da AMPREV). Dessa forma, pega-se o Estudo de ALM, coloca-se a Carteira por Plano segregado, insere o passivo de cada Plano, olha todo o cenário econômico (não só o cenário histórico, mas como também o cenário de hoje e para frente) para apurar quais são os retornos e as respectivas volatilidade, para se fazer a otimização da Carteira. Otimizar é buscar o ponto ótimo entre risco e retorno, ou seja, diante da fronteira eficiente de Markowitz, qual que é a Carteira ótima, qual é a combinação dos Benchmarks que vai fazer frente a busca da necessidade da taxa de juros que está na Política de Investimentos da AMPREV, com o menor grau de risco. Foi apresentado ainda, uma estatística com dados apurados no período de 31/12/2010 à 31/03/2022, para estudar o retorno de cada um dos Benchmarks, que a Resolução nº 4.963/2021 deixa os RPPS investirem, sendo calculado a matriz de covariância, nota-se que tem destaque a covariância do Benchmarks global para investimentos no exterior o MSCI AC que é negativa na SELIC, IRF-M, IMA-B, IFIX e SMLL, então dizer que a covariância é negativa é porque por traz tem uma correlação negativa. E quando se tem correlação negativa, vale lembrar que enquanto estiver investindo na economia local e aqui tiver indo mal, lá fora o investimento no exterior pode estar indo bem é descorrelacionado, gerar covariância negativa é a diversificação genuína, por que, muitas vezes as pessoas se enganam, quando ouvem, “estou investindo na renda fixa Brasil e estou investindo na renda variável Brasil”. A pergunta que é feita; “de fato se estar diversificando?” No primeiro momento todo mundo responderia que sim, mas se o contexto de ter um Brasil não bom, ou a cada dia pior, o que pode acarretar? Com o risco do Brasil cada dia aumentando, dado que é um País emergente, vai ter impacto na Bolsa e as Ações vão cair, só que vai ter aumento na curva de juros, e conseqüentemente vai dar o efeito a marcação a Mercado, porque quanto mais as curvas de juros subir, mais os ativos vão depreciar, ao passo que, se a AMPREV estar diversificando na renda fixa Brasil, na renda variável Brasil, em um cenário do Brasil não indo bem, será péssimo na renda variável pois os preços das ações vão despencar, péssimo também na renda fixa. E isso é fato, pois ao observar a Carteira da AMPREV, “obviamente eu não acompanho ela no dia-a-dia, mês-a-mês, mas eu falo para vocês, tem mês que podem tem o consolidado da Carteira negativo”. Porque foi péssimo na renda variável e desvalorizou muito, só que como o risco Brasil subiu bastante e a curva acompanhou, gera marcação a mercado em vários fundos, de renda fixa rendendo negativo. Pergunta; por que então não se troca esse dinheiro que está sendo

volátil, caro para um dinheiro mais tranquilo comprando Título Público Direto. ALM vai apresentar a primeira saída, o diagnóstico do que a AMPREV já comprou se estar bom ou não e se ainda precisa comprar mais ou não de Título Público, porque de fato o momento é muito propício, muito favorável para melhorar o rendimento e ajudar ainda mais o passivo para diminuir déficit. O senhor Ronaldo de Oliveira, falou que se olhar a fronteira eficiente de Markowitz, a primeira solução para a AMPREV, para bater a taxa real de 5.44% a.a., é a quarta Carteira que dará um retorno esperado próximo de 5.50% a.a., conseguindo buscar a necessidade, ou seja, a meta que está estabelecida na Política de Investimentos, só que precisasse descobrir qual é a composição dessa Carteira. Harry Markowitz, para a quarta Carteira ele gerou alocação de 15% em SELIC, 60.67% em IMA-B, S&P500 ficou no máximo em 10% permitido por Lei, MSCI AC 10% no máximo que a legislação permite (porque é um Benchmark que se viu na matriz de covariância, ele diversifica genuinamente de fato, descorrelaciona a carteira que gera o efeito portfólio de diminuição do risco da Carteira como um todo), e por fim, ele pede 4.33% a.a. do patrimônio alocado em SMLL. Desta forma, irá se pegar esse contexto e aplicar no Plano Financeiro e Previdenciário e ver o diagnóstico e como funciona. Plano Financeiro: A AMPREV tem um descaixe anual, porque o que recebe hoje de contribuição não é suficiente para honrar todos os benefícios, isso é natural de um plano financeiro ele onera bastante. Então pela previsão que o atuário fez para o ano de 2022, a AMPREV tem um descaixe de quase trezentos milhões ano, que terá que ser feito complementação, para poder honrar o pagamento dos benefícios de todos os servidores que estão nessa massa segregada do Plano Financeiro. Apresentando assim, um passivo bastante descoberto, e ao chegar em 2036, tem praticamente o ápice com um ponto maior de desembolso chegando um pouco mais de um bilhão, ano, daqui a quatorze anos. Então de pega R\$ 4.107.264.443,88, aplica no que foi sugerido por Harry Markowitz, para se obter os valores financeiros: IMA-B 60,67 R\$ 2.491.826.265,53, busca alocação para fazer o casamento do fluxo de caixa. Em agosto de 2022, voltou para a Carteira da AMPREV R\$ 37.579.612,55 que foi sugerido pelo modelo, a AMPREV tinha R\$ 35.818.511,05, então a diferença do que o modelo sugeriu desses R\$ 35.818.511,05 que voltou se tinha só uma diferença de R\$ 1.761.101,50, praticamente o que já tinha sido feito de gestão já comprado pela AMPREV, a menos de uma diferença de R\$ 1.761.101,50, já era lição de casa feita, já tinha esse valor investido, o Título venceu, voltou para o caixa todo esse montante. Para o vencimento do Título seguinte em maio de 2023, foi alocado 4.10% a.a. R\$ 102.128.539,20, a mesma coisa a lição de casa já tinha sido feita, R\$ 99.227.118,57 já estava alocado no Plano Financeiro da AMPREV a diferença de R\$ 2.901.420,63 dividido pelo preço unitário do Título R\$ 3.972,96, chega-se em 730 Títulos Públicos que a AMPREV pode estar adquirindo. Mas é muito pouco, isso para dizer que tanto em agosto de 2022, maio 2023, agosto de 2024 e maior 2025, o que a AMPREV já tinha comprado fica muito

próximo do que o modelo sugeriu. Isso é sensacional, é como a AMPREV já tivesse adivinhado a necessidade do seu passivo. Porém, a AMPREV tem uma lição de casa para fazer que é alocar um recurso bem expressivo, bem maior, em agosto de 2026. Só que não para por aí, em agosto de 2028 lição de casa feita, agosto de 2030 praticamente a lição de casa feita a menos de dez milhões podendo comprar mais 2.400 Títulos, agosto de 2032 lição de casa feita (isso é sensacional), para maio de 2035 tem R\$ 14.041.659,41 de diferença, podendo comprar 3.547 Títulos. Da mesma maneira, menos de quatro milhões a AMPREV já acertou de quanto precisava de montante para agosto de 2040, em maio de 2045 com diferença R\$ 2.195.427,01, em agosto 2050 R\$ 3.969.212,39 e R\$ 3.262.801,44 para maio de 2055. Em resumo para 2040, 2045, 2050 e 2055 lição de casa feita, não compra mais, irá focar única e exclusivamente no que faltou que é expressivo que é agosto de 2026. E se for somar os treze vencimentos só um que ficou faltando e os outros dozes quase que na totalidade a menos de cinco milhões que não é nada para AMPREV, que já tinha a lição de casa feita. Isso é extraordinário, porque a AMPREV meio que antecipou, predisseram aquilo que o modelo matemático com uma otimização sugere para AMPREV, é sensacional. A AMPREV está de parabéns! A primeira saída para Títulos Públicos é essa. Neste momento, foi dada a solução olhando a parte dos Fundos, onde Markowitz sugeriu 60,67% para IMA-B, a AMPREV tem no consolidado 52,29%, no Plano Financeiro, conseqüentemente ele fala que aumente 8,38% equivalente a R\$ 344.111.563,99. Na renda fixa, o modelo sugeriu 15%, a AMPREV tem 37,19% de liquidez, tem um passivo muito lá na frente, tudo bem em ter liquidez no Financeiro, mas quase 40% é muito, então será que a AMPREV não pode enxugar um pouco essa liquidez e ir comprando um pouco no médio e longo prazo? A AMPREV pode, é isso que o modelo faz, lapidar a Carteira dizendo, será que não poderia diminuir perto de -22,19% R\$ -911.302.756,86, pois bem, se diminui essa liquidez, nota-se que é praticamente o valor a ser aumento em Título Público. No total consolidando o IMA-B e CDI/SELIC o total é de redução da renda fixa do segmento em -13,81% seria R\$ 567.191.192,86. Então foi pego o segmento de renda fixa do Plano Financeiro, feito o diagnóstico saiu o laudo: Aumentar a alocação no artigo 7º, I, A ou B, (ou compra mais Títulos Públicos NTN-B ou aplica em Fundos de Investimentos atrelados ao IMA-B, num total de R\$ 344.111.563,99 8,38% da Carteira). Diminuir a alocação em Fundos atrelados à SELIC/CDI, num total de R\$ 911.302.756,86 22,19%. No total juntando os dois do segmento seria reduzir quase 14% R\$ 567.191.192,86. Fazendo isso para cada um dos segmentos (renda variável, investimento no exterior) estruturados e imóveis do Plano Financeiro, depois se faz a mesma coisa com o Plano Previdenciário e consolida. O Conselheiro Gláucio Maciel, pediu a palavra para fazer um esclarecimento, acerca da liquidez no Plano Financeiro, no qual informou que "isso foi proposital, a partir do segundo semestre do ano passado a AMPREV foi ficando muito conservador a medida que foram observando as turbulências no Mercado

Financeiro, muita volatilidade, muitos ativos de risco caindo, então procurou-se defender a Carteira e o movimento que a AMPREV fez, foi trazer investimentos de produtos que eram menos líquidos ou que tinham uma vol maior para produtos de investimentos necessariamente de renda fixa, produtos atrelados ao CDI, que tinham uma volatilidade menor que poderiam ser beneficiados pelo movimento de alta da taxa de juros, então essa liquidez foi para defender a Carteira, por essa razão foi adotado essa estratégia, pois não se sabia até onde esse movimento de aprofundamento da crise iria chegar. Então, por esse motivo a AMPREV trouxe o recurso para investimentos de maior liquidez. O senhor Ronaldo de Oliveira, ressaltou que foi muito inteligente a AMPREV ter tomado essa decisão, porque se tira a volatilidade da Carteira e atrela o recurso no mesmo contexto do cenário de alta de taxa de juros, porque no momento que se coloca em fundos atrelados ao CDI/SELIC, e a SELIC subindo pega carona e sobe junto. Desta forma a AMPREV fica com o dinheiro em standby, que quando se vê em momentos de crise dá para montar posição, sendo que se tem o dinheiro para gastar. AAMPREV foi muito inteligente, porque deixou no momento de muita volatilidade o dinheiro no menor grau de risco que teria, estando apto a gastar esse dinheiro, ou seja, tendo lenha para queimar em um cenário que muitos estão dizendo que praticamente chegou no ápice da alta da taxa de juros. O Conselheiro Gláucio Maciel concluiu, informando que é isso que a AMPREV está fazendo agora, estão aos poucos enxugando essa liquidez e fazendo investimentos mais definitivos com horizonte de tempo maior e mais previsibilidade desses resultados. O senhor Ronaldo de Oliveira, falou que foi perfeito, sensacional a estratégia utilizada pela AMPREV. Dando continuidade, foi analisado o segmento de renda variável, onde o modelo pediu 4,33%, a AMPREV tinha investido 4,94%, é igual, a AMPREV adivinhou quanto que cabia de renda variável no Plano Financeiro a -0,61% R\$ -25.172.685,77, a AMPREV já certou o que o modelo sugeriu. Diagnóstico, o modelo sugere SMLL 4,33% = R\$ 177.895.622,99 e a AMPREV tem SMLL 4,94% = R\$ 203.068.308,76, resumindo o modelo pede só para diminuir a alocação em Fundos de Ações do artigo 8º, I, num total de 0,61% = R\$ 25.172.685,77 e rever os limites da alocação objetivo, mínimo e máximo da atual Política Anual de Investimentos. Investimentos no Exterior, o modelo pediu 10%, é o que diversifica é um segmento muito importante, a AMPREV tem 3,25% alocado, o modelo fala que a AMPREV pode aumentar 6,75% = R\$ 277.072.619,21, saindo o diagnóstico de: Aumentar a alocação em Fundos do artigo 9º, II ou III, num total de R\$ 277.072.619,21 = 6,75% (Fundos que compram cotas de outros Fundos ou Fundos de Ações BDR Nível I). Investimentos Estruturados, o modelo sugeriu 10% o máximo que a Lei permite, a AMPREV tem 2,32% alocado, tendo espaço para aumentar 7,68%, saindo o diagnóstico de: Efetuar a alocação em Fundos Multimercados atrelados ao S&P500, do artigo 10, I, num total de R\$ 315.291.259,43 = 7,68%. Foi destacado ainda, como “outro acerto fantástico” a inexistência de investimentos em Fundos Imobiliários, o

qual foi dito, “não invista em Fundos Imobiliários AMPREV”, o modelo não pediu, a AMPREV nada tem. “Sensacional”. Ato contínuo, foi apresentado a análise do Plano Previdenciário, onde inicialmente foi dado destaque que os perfis dos dois Planos são distintos, tanto é que no Plano Previdenciário tem uma folga, e que até 2033 o que será recebido de contribuição é maior do que vai ser pago de benefícios, então se tem praticamente pouco mais de dez anos para frente de respiro, que a AMPREV não vai precisar mexer no patrimônio previdenciário, isso é fantástico, se tem um pouco mais de dez anos para estar fazendo ele render capitalizando para gerar um bolo de dinheiro gigante, porque lá em 2050 vai ter um desembolso perto de R\$ 800 milhões. Então, hoje o que sobra ano R\$ 300 milhões para o Plano Previdenciário em 2050 vai estar consumindo do dinheiro acumulado quase R\$ 800 milhões. Desta forma a AMPREV tem uma folga muito boa, então como a AMPREV pode alocar os Títulos Públicos, porque tem um pedaço descoberto, é isso que tem que ser protegido, através do resultado do ALM. Percebe-se que no Plano Previdenciário tem uma massa de servidores mais novos, como anos e anos para laborar e só depois de muito tempo passar a receber aposentadoria ou mais na frente pensão. Posto isso, a solução da alocação dos Benchmarks, Markowitz já deu, aplica-se no patrimônio do Previdenciário e descobre-se os valores financeiros, vai nos Títulos Públicos e ver o que o Plano Previdenciário da AMPREV já tem, lição de casa feita para agosto de 2022, para maio de 2023, agosto de 2024, o modelo sugeriu R\$ 197.010.910,71 a AMPREV tem R\$ 194.926.630,33 a mesma coisa, maio de 2025 a mesma coisa, nos quatros vencimentos lição de casa feita. Agosto de 2026, lição de casa feita, agosto de 2030 a AMPREV não tem nada, então lição de casa a fazer, R\$ 71.191.057,39, vai ser criado uma liquidez porque como foi visto lá no passivo a partir 2033 é quando começa a ter despesa maior que a receita, então tem que criar uma liquidez um pouco antes da AMPREV ter necessidade, nesse vencimento o modelo pediu para a alocar R\$ 71.191.057,39. Da mesma maneira ele pediu R\$ 188.464.941,95 para maio de 2035 que também não tem nada 47.603 Títulos, e R\$ 270.594.101,10 para agosto de 2040 que está igual aos anteriores, sem nada alocado devendo adquirir 67.647 Títulos. Foi apresentado ainda, outra solução diante dos Fundos que a AMPREV já tem, sendo: 60,67% que Markowitz pediu para o Previdenciário a AMPREV tem 50,23%, onde ele pede para aumentar 10,44% = R\$ 183.121.001,30. Da mesma maneira já explicado que a AMPREV tem uma liquidez de 38,91% e o modelo pediu 15%, podendo reduzir 23,91%, no total de renda fixa, reduzir 13,46% = R\$ -236.098.291,99. Diagnóstico de renda fixa do Plano Previdenciário: Alocação Modelo - CDI/SELIC 15% = R\$ 263.021.168,35; IMA-B 60,67% = R\$ 1.063.811.148,35. Alocação Atual da AMPREV - CDI/SELIC 38,91% = R\$ 682.240.461,65; IMA-B 50,23% = R\$ 880.690.147,05. Aumentar a alocação no artigo 7º, I, A ou B (Títulos Públicos NTN-B ou Fundos de Investimentos atrelados ao IMA-B, num total de R\$ 183.121.001,30 = 10,44%. Diminuir a alocação em Fundos atrelados à SELIC/CDI, num total de R\$ 419.219.293,30 =

23,91%. No total, diminuir a alocação em renda em 13,46% = R\$ 236.098.291,99. Rever os limites da alocação objetivo, mínimo e máximo da atual Política Anula de Investimentos. Renda variável, alocado 5,93% o sugerido é 4,33% -1,60% de diferença, isso se faz desde que os Fundos estejam com rentabilidade positiva, e se conseguir reduzir R\$ 28 milhões que é um valor pequeno para AMPREV, se chega no percentual que o modelo está sugerindo, então a AMPREV estar muito perto da parcela de risco assumida para o Plano Previdenciário, a menos de -160%. Diagnóstico: Alocação Modelo - SMLL 4,33% = R\$ 75.947.247,85. Alocação Atual - SMLL 5,93% = R\$ 104.006.170,50. Diminuir a alocação em Fundos de Ações do artigo 8º, I, num total de R\$ 1,60% = R\$ 28.058.922,65. Investimento no Exterior, o modelo sugere 10%, a AMPREV tem 3,19%. Aumentar a alocação em Fundos do artigo 9º, II ou III, num total de 6,81% = R\$ 119.427.865,30. Investimentos Estruturados, alocação modelo é de 10% = R\$ 175.347.445,57, a AMPREV tem alocado R\$ 30.618.096,22 = 1,75%. Diagnóstico: Efetuar a alocação em Fundos Multimercados atrelados ao S&P500, do artigo 10, I, num total de R\$ 144.729.349,35 = 8,25%. Fundos Imobiliários, da mesma maneira do Plano Financeiro segue a mesma sugestão, não efetuar alocação em Fundos Imobiliários do artigo 11, o que já está sendo praticado pela AMPREV. Por fim, olhando o consolidado (Plano Financeiro e Previdenciário) em 31/05/2022, onde se chegou em R\$ 5.860.738.899,57, depois descobre-se o montante de cada benchmark, exemplo: SELIC/CDI alocação de 15% = R\$ 879.110.835,94; IMA-B alocação 60,67% = R\$ 3.555.637.413,89; SMLL alocação 4,33% = R\$ 253.842.780,83; MSCI AC alocação 10% = R\$ 586.073.889,96; S&P500 alocação 10% = R\$ 586.073.889,96 e IFIX alocação 0% - R\$ 0, e chega-se a sugestão para a Política de Investimento final. Sendo assim, a Gestão de Ativos e Passivos possibilita a diminuição dos riscos, aumentando a chance de sucesso do objetivo buscado, que é bater meta com o menor grau de risco, porque se estar com a melhor Carteira com critério objetivos, então o modelo matemático deu sugestões para lapidar a Carteira. Resumido, a AMPREV está muito bem na gestão, porque a menos de pequenas diferenças de alguns vencimentos que a AMPREV tem lição de casa para fazer, a AMPREV estar exatamente no caminho certo do que o modelo matemático sugeriu/ pediu, principalmente o segmento de renda variável que seria o mais crítico que gera mais riscos, a AMPREV estar praticamente cravada no valor máximo que seria ideal para estar alocando no segmento de maior risco, e principalmente na Bolsa local. O Presidente Rubens Belnimeque, perguntou se algum Membro do CEP gostaria de se manifestar. Não houve manifestação. O Presidente prosseguiu informando que o senhor Ronaldo de Oliveira, também apresentou o Estudo ao Comitê de Investimentos da AMPREV, o qual aprovou o Estudo de ASSET LIABILITY MANAGEMENT - ALM, e que já estar sendo utilizado como guia para traçar as metas a seguir na Carteira de Investimentos da AMPREV. Por fim, agradeceu pela apresentação, de forma simples e objetiva

com que o senhor Ronaldo de Oliveira conduziu, ressaltando que certamente facilitou a compreensão da matéria, por esse motivo não houve pedidos de esclarecimentos por parte dos Membros do CEP. Ressaltou ainda, que a reunião não tinha como finalidade a deliberação do documento, mas sim para que os Membros do CEP pudessem entender a o Estudo de ALM, o qual foi elaborado para nortear os limites dentro do estudo atuarial, até onde a AMPREV pode travar os recursos, quando se fala em liquidez, tendo uma melhor rentabilidade, onde tem certos investimentos que o recurso fica travado, então a aquisição de Títulos Públicos marcados na Carteira é um investimento positivo, onde depois de comprado tem que se esperar até o vencimento, onde vai se tirar a variação da Carteira e vai ficar trabalhando devagar de forma positiva, tirando a volatilidade mas em contra partida esse recurso fica travado dentro dos vencimentos. E o maior benefício desse Estudo é que a AMPREV sabe agora até o limite a onde pode se fazer investimentos, travando esse investimento com uma maior rentabilidade sem prejuízo a liquidez entre os pagamentos. E sabe-se também que para Títulos Públicos marcados na curva a única exceção de resgate antes do vencimento seria para pagar a folha de benefícios, mas o Estudo traz soluções para que isso não aconteça, porque antecipar o resgate de um Título Público marcado na curva, ele vai ser trazido ao vencimento na data do pedido e de repente pode até não causar a rentabilidade alcançada, havendo perda financeira. Ato contínuo, o Coordenador do Comitê de Investimentos da AMPREV, o senhor Carlos Roberto dos Anjos Oliveira, se colocou à disposição no caso dos Membros do CEP precisarem de quaisquer esclarecimentos concernentes ao Estudo. Nada mais havendo, o Presidente Rubens Belnimeque agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às dezesseis horas e trinta e três minutos, e para constar eu, Lusiane Oliveira Flexa, Secretária, lavrei a presente ata, que lida e conferida será assinada pelos Conselheiros presentes. Macapá, Amapá, quinze de setembro de dois mil e vinte dois.

Rubens Belnimeque de Souza
Presidente do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá

Gilmar Santa Rosa Barbosa
Vice-Presidente do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá
Representante dos Servidores da Assembleia Legislativa

REPRESENTANTES DO PODER EXECUTIVO

Titular: Joel Nogueira Rodrigues

Titular: Suelem Amoras Távora Furtado

Titular: Narson de Sá Galeno

REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Titular: Gláucio Maciel Bezerra

REPRESENTANTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Suplente: Paulo Alceu Ávila Ramos

REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE CONTAS

Titular: Paulo de Santana Vaz

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Titular: Alexandre Flávio Medeiros Monteiro

REPRESENTANTES DOS SERVIDORES DO PODER EXECUTIVO, SENDO:

DOS SERVIDORES CIVIS

Titular: Jackson Rubens de Oliveira

DOS SERVIDORES CIVIS INATIVOS E PENSIONISTAS

Titular: Elias Ferreira Rodrigues

DOS SERVIDORES MILITARES ATIVOS

Titular: Helielson do Amaral Machado

DOS SERVIDORES MILITARES INATIVOS E PENSIONISTAS

Titular: Álvaro de Oliveira Corrêa Júnior

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO

Titular: José Casemiro de Souza Neto

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO TRIBUNAL DE CONTAS

Titular: Juliano de Andrade Araújo

REPRESENTANTE DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Titular: William Tavares da Silva

Lusiane Oliveira Flexa

Secretária do Conselho Estadual de Previdência

HASH: 2022-1220-0011-5586

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO AMAPÁ – CEP/AP – ANO DE 2022 – BIÊNIO DE 2021-2023.

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte dois, sob a forma de videoconferência, através da ferramenta google.meet, às quinze horas e doze minutos, iniciou a Sétima Reunião Ordinária do Conselho Estadual

de Previdência do Estado do Amapá, presidida pelo Senhor **RUBENS BELNIMEQUE DE SOUZA**, que cumprimentou os Conselheiros e os demais presentes. Em seguida, passou a palavra a secretária Lusiane Oliveira Flexa que apresentou o **ITEM - 1 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO**: Número doze de dois mil e vinte dois, o qual convoca os membros do Conselho Estadual de Previdência do Estado do Amapá, Diretoria Executiva, Gerente Administrativo, Procurador Jurídico, Ouvidora e Auditora Interna da AMPREV, para fazerem-se presentes na referida Reunião. **ITEM - 2 - VERIFICAÇÃO DE QUORUM**: Conselheiros (as) Titular: Joel Nogueira Rodrigues, presente. Titular: Suelem Amoras Távora Furtado, presente. Titular: Narson de Sá Galeno, presente. Titular: Gláucio Maciel Bezerra, presente. Suplente: Paulo Alceu Ávila Ramos, presente. Titular: Paulo de Santana Vaz, presente. Titular: Alexandre Flávio Medeiros Monteiro, presente. Titular: Jackson Rubens de Oliveira, presente. Titular: Elias Ferreira Rodrigues, presente. Titular: Helielson do Amaral Machado, presente. Titular: Álvaro de Oliveira Corrêa Júnior, presente. Titular: José Casemiro de Souza Neto, presente. Titular: Gilmar Santa Rosa Barbosa, presente. Titular: Juliano de Andrade Araújo, presente. Titular: William Tavares da Silva, presente. **ITEM - 3 - JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA**: Não houve justificativa de ausência. **ITEM - 4 - APRECIÇÃO E DELIBERAÇÃO DA ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CEP, REALIZADA NO DIA 25/02/2022**: O Presidente Rubens Belnimeque, colocou em discussão a aprovação da ata da 1ª Reunião Extraordinária do CEP, certificando-se com os (as) Conselheiros (as) se todas as correções e inclusões foram realizadas a contento. Não houve manifestação. Nada mais havendo, prosseguiu colocando em votação. (Registrado em vídeo e áudio). **DELIBERAÇÃO**: Aprovada, à unanimidade, a Ata da 1ª Reunião Extraordinária do CEP, realizada em 25/02/2022. **ITEM - 5 - APRECIÇÃO E DELIBERAÇÃO - PROCESSO Nº 2021.147.701816PA (APENSOS 2014.82.400475PA, 2018.147.1202346PA, 2021.147.501189PA, 2014.03.0041P) PEDIDO DE REVISÃO DE EQUIPARAÇÃO SALARIAL, EM FAVOR DA SEGURADA PATRÍCIA CASTILHO DA SILVA, RELATORIA DO CONSELHEIRO WILLIAM TAVARES DA SILVA - PEDIDO DE VISTA DO CONSELHEIRO ÁLVARO DE OLIVEIRA CORRÊA JÚNIOR**: O Presidente Rubens Belnimeque, concedeu a palavra ao Conselheiro Álvaro de Oliveira Corrêa Júnior, o qual primeiramente cumprimentou a todos os presentes, e em seguida esclareceu que seria breve na exposição de motivos quanto ao pedido de vista, informando que analisou com calma o Processo, bem como os pareceres apresentados pelos Conselheiros William Tavares e Narson Galeno, e em uma reunião com o Procurador Jurídico da AMPREV, Doutor Mauro Silveira Júnior, foi constatado que a senhora Patrícia Castilho da Silva ingressou com uma ação judicial recentemente nos mesmos termos do Requerimento Administrativo, objeto do Processo nº 2021.147.701816PA, sendo protocolado em 13/04/2022, requerendo obrigação de fazer contra AMPREV, cobrando o retroativo e a paridade do período em questão. Desta forma, o